

Sabia que ...

... avistamentos de caravelas-portuguesas nas praias aumentaram de forma invulgar?

O Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) emitiu um alerta para “ocorrências em grandes números” de caravelas-portuguesas. Estas ocorrências podem ser comunicadas ao programa GelAvista.

"A espécie *Physalia physalis* (caravela-portuguesa) está, de momento, a arrojar nas praias em números pouco habituais, em alguns casos foram avistados mais de 50 indivíduos numa só praia", refere um comunicado do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) divulgado a semana passada. Segundo a mesma nota, o programa GelAvista tem recebido nos últimos dias comunicações de inúmeros avistamentos, desde a praia do Magoito, no concelho de Sintra até à praia da Terra Estreita, no concelho de Tavira.



Caravela-portuguesa

Entre os organismos gelatinosos que ocorrem em Portugal, "a caravela-portuguesa é a que exige mais cautela", avisa o IPMA, adiantando que "esta espécie é influenciada por ventos e correntes de superfície, é frequentemente avistada na nossa costa". Segue a descrição e cuidados a ter para os mais curiosos que queiram reportar estes avistamentos ao programa GelAvista e que podem ajudar a distinguir uma caravela-portuguesa de outros organismos que também dão à costa: "Apresenta um flutuador em forma de “balão” de cor azul e, por vezes, tons lilás e rosa; os seus tentáculos que podem chegar aos 30 metros de comprimento são muito urticantes, capazes de provocar graves queimaduras. Por isso, é importante relembrar que não se deve tocar nos indivíduos, mesmo quando aparentam estar mortos na praia".

Em várias regiões do mundo as gelatinosas estão a aumentar, e esse aumento, segundo os cientistas, poderá ser atribuído às alterações climáticas e ao aumento da temperatura da água, uma ligação que em Portugal ainda não é clara, até porque não existem dados suficientes, nem estudos publicados sobre este tema e que permitam estabelecer relação de causalidade. Tendo em conta as variabilidades do clima, são necessários mais dados para fazer a relação com as alterações climáticas.

Cinco cuidados a ter se tocar numa alforreca

1. Lavar a zona afetada com água do mar - e nunca com água doce;
2. Não esfregar a zona queimada;
3. Remover com uma pinça os vestígios do animal que possam estar ainda na pele;
4. Não aplicar álcool, urina ou amónia sobre a queimadura;
5. Se estiver em choque, com dores persistentes ou dificuldades em respirar, ir ao centro de saúde ou às urgências hospitalares.

Certo é que as gelatinosas "gostam" de altas temperaturas, com condições de anoxia (falta de oxigénio) e com escassez de alimentos. E quando outras espécies diminuem, devido, por exemplo, à pesca, as gelatinosas podem ocupar esse espaço deixado livre. Por outro lado, reproduzem-se rapidamente e em grande quantidade.



A desenvolver a sua atividade desde 2016, o programa GelAvista tem vindo a convidar os cidadãos a participarem na monitorização dos organismos gelatinosos em Portugal. Por isso, a nota de imprensa do IPMA reforça o apelo: qualquer ocorrência desta ou de outras espécies de organismos gelatinosos poderá ser comunicada ao programa GelAvista. A informação de cada avistamento (data, local, número de organismos e fotografia com objeto a servir de escala) deverá ser enviada para o email plancton@ipma.pt, ou através da aplicação GelAvista disponível para todos os dispositivos móveis.

Adaptação da publicação:

<https://www.publico.pt/2025/03/20/azul/noticia/avistamentos-caravelasportuguesas-praias-aumentaram-forma-invulgar-2126766#&gid=1&pid=1>